

UMA ANÁLISE SOBRE COMO A PANDEMIA ESCANCARA A DESIGUALDADE AO ACESSO À EDUCAÇÃO.

Carla Karina Freitas da Silva¹

RESUMO

Este estudo relata o resultado de uma pesquisa bibliográfica feita através de leituras sobre a pandemia que assola o país desde o ano passado e que vem escancarando uma desigualdade social que compromete a vida de uma grande parcela da sociedade vulnerável e que não tem condições de participar do ensino-aprendizagem, pois não tem condições de participar das aulas remotas. Para isso buscamos subsídios nos estudos de Fernandes (2008), Ribeiro (2015), Schwarcz (2019), Santos (2020) dentre outros que atendem aos estudos sobre a desigualdade social, a pandemia como um vírus que afeta aos pobres de forma muito mais dura e isso é visto de maneira muito clara na educação. O resultado da nossa pesquisa nos mostra como o Brasil é desigual e que isso ocorre desde a sua formação, que as pessoas de classe privilegiada sempre lutaram e lutam para se manter no poder e usam a educação como um de seus principais instrumentos.

Palavras-chave: Pandemia. Desigualdade Social. Educação.

INTRODUÇÃO

Falar sobre a pandemia e conseqüentemente o isolamento social, pensamos na educação brasileira, já tão desacreditada pela sociedade, pois se apresenta de má qualidade para as classes menos privilegiadas. Como afirma Schwarcz (2020, p. 149 e 150)

Ao escolarizar mal as crianças e jovens menos favorecidos, ao não efetivar uma política mais agressiva de diminuição do analfabetismo, temos colaborado para preservar e até acirrar desigualdades econômicas, sociais e culturais. O déficit educacional é histórico e estrutural por aqui, e continua sendo um dos elementos que mais reproduzem e fazem crescer os gaps sociais no país.

¹ Mestra em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP,
kkarina_360@hotmail.com

Diante disso vem a nossa preocupação com a realidade atual na qual os alunos que não possuem a um computador, celular e os que tem não tem acesso à rede não conseguem acessar as aulas remotas. A forma mais adequada encontrada principalmente pelas escolas públicas são as aulas assíncronas enviadas pelos grupos de whatsApp, que ainda muitos alunos ainda não conseguem ter acesso.

Dessa forma, ainda se faz entrega de materiais impressos nas escolas a fim de que esses alunos possam ter um certo acesso ao que está sendo trabalhado. Nossa pesquisa parte justamente dessa falta de acesso dessa desigualdade na educação que vem sendo escancarada com essa pandemia e muito pouco divulgada.

Nesse estudo, buscamos mostrar que a desigualdade social foi e continua sendo mantida em nosso país e a mesma usa como um dos mais fortes meios para isso a educação. Há milhares de crianças e adolescentes em casa que não estão tendo acesso ao mínimo de educação, pois não tem acesso às atividades online e não têm espaços adequados em suas moradias para dedicarem-se aos estudos.

Dessa forma, falamos um pouco sobre o novo coronavírus, COVID- 19, mostrando as consequências trazidas por essa pandemia em relação à educação. Comentamos também sobre a desigualdade social que é mantida em nosso país desde a sua formação até então e trazemos por fim como a pandemia escancarou a desigualdade social na educação brasileira.

METODOLOGIA

Diante do exposto e percebendo a dificuldade dos alunos em participar das aulas remotas, devido a falta de materiais tecnológicos e o não aceso à rede, percebemos que os alunos que não têm esse acesso são aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade devido à desigualdade social sempre existente em nosso país.

Com a perspectiva de compreender em como a pandemia escancarou essa desigualdade social através da educação no Brasil, pesquisamos sobre a pandemia , suas causas e consequências, a desigualdade social, o seu surgimento e a sua manutenção e buscamos saber também como a pandemia mostrou tão bem essa desigualdade social através da educação que necessitou do ensino remoto. Toda a nossa pesquisa foi bibliográfica investigativa através de livros e sites que trazem números atuais sobre a desigualdade social e sobre a evasão escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A PANDEMIA CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS

O misterioso novo coronavírus, que causa a infecção COVID-19, surgiu em 2019 na cidade de Wuhan na China e os primeiros casos da infecção acredita-se que tenha acontecido de animais para pessoas. Isso porque os vírus da família "coronavírus" afetam principalmente animais, existindo quase 40 tipos diferentes desse vírus identificados em animais e apenas 7 tipos em humanos.

Os primeiros casos de COVID-19 foram confirmados num grupo de pessoas que estiveram no mesmo mercado popular da cidade de Wuhan, onde eram vendidos vários tipos de animais selvagens vivos, como cobras, morcegos e castores, que poderiam ter estado doentes e passado o vírus para as pessoas. Ainda assim, de acordo com a Organização Mundial de Saúde a origem do vírus ainda não está determinada.

Deste então, foram identificadas outras pessoas que nunca tinham estado no mercado, mas que também estavam apresentando sintomas semelhantes, confirmando a hipótese de que o vírus tinha se adaptado e estava se transmitido entre humanos, através da inalação de gotículas de saliva ou de secreções respiratórias que ficavam suspensas no ar após a pessoa contaminada tossir ou espirrar.

E assim todos os países foram assolados pelo COVID-19, as consequências são desastrosas e os sistemas de saúde entraram em colapso. No Brasil, hoje, temos um número de 551 mil mortes e o país segue como o segundo com maior número de óbitos e o terceiro em infectados pelo coronavírus. Além das mortes, a quarentena discrimina os grupos menos favorecidos, trabalhadores precários, informais, mulheres, população de rua, moradores de periferias, aqueles que padecem de uma vulnerabilidade ocasionada pela desigualdade social que discrimina e oprime.

(...) ao contrário do que é veiculado pelos *media* e pelas organizações internacionais, a quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam. Acontece que tais assimetrias se tornam mais visíveis em face do pânico que se apodera dos que não estão habituados a ele. (SANTOS, 2020, p 10)

Quando o surto ocorre a vulnerabilidade tende a aumentar porque esses grupos estão mais vulneráveis à propagação do vírus e se encontram onde os cuidados de saúde chegam com dificuldade. A pandemia assolou toda a população, todos sofrem com essa doença terrível e que ainda apresenta muitas mutações e preocupa os especialistas, mas não podemos afirmar que estamos todos no mesmo barco.

A DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL

A Desigualdade social no Brasil é um fenômeno que pode ser explicado a partir de diversos fatores. Dentro das relações sociais, existe uma **delimitação espacial e ideológica** que determina qual lugar cada grupo ocupa. A pobreza e a extrema pobreza são uma grande marca na sociedade brasileira. Segundo os dados mais recentes do IBGE, o país tem 13,5 milhões de pessoas em situação de extrema pobreza, de acordo com critérios do Banco Mundial. Contando com os que estão na linha da pobreza, chegam a 25% da população do país.

Os pretos e pardos correspondem a 72,7% dos que estão em situação de pobreza ou extrema pobreza - são 38,1 milhões de pessoas. Dentre aqueles em condição de extrema pobreza, as mulheres pretas ou pardas compõem o maior contingente: 27,2 milhões de pessoas. Vale ressaltar que o rendimento domiciliar per capita médio de pretos ou pardos é metade do recebido pelos brancos. Dessa forma, podemos afirmar que um quarto da população brasileira vive em situação de pobreza ou extrema pobreza. Como bem explica Darcy Ribeiro (2015. p. 160)

Nossa tipologia das classes sociais vê na cúpula dois corpos conflitantes, mas mutuamente complementares. O patriciado de empresários, cujo poder vem da riqueza através da exploração econômica, e o patriciado que é composto por generais, deputados, bispos e tanto a outros. Nos últimos anos surgiram os tecnocratas responsáveis pelas empresas estrangeiras que controlam a mídia e assim, a opinião pública. Abaixo dessa cúpula ficam as classes intermediárias, compostas por profissionais liberais, policiais professores, o baixo-clero e similares. E infelizmente muitos desses propensos a prestar homenagem às classes dominantes, tentando tirar alguma vantagem. Seguem-se as classes subalternas que apresentam empregos estáveis: pequenos proprietários, arrendatários, etc. Abaixo desses fica a grande massa das classes oprimidas que são conhecidos como marginais (muitos deles negros, mulatos, moradores de favelas e

periferias da cidade). estão aqueles que formam maioria na sociedade, são as classes oprimidas

Essa estrutura de classes engloba e organiza todo o povo, operando como um sistema que perpetua na ordem social vigente. Seu comando natural são as classes dominantes e seus setores mais dinâmicos são as classes intermediárias. E seu componente majoritário são as classes oprimidas, aquelas que não veem outra alternativa senão submeterem-se à dominação. Isso devido à miserabilidade em que vivem e por não serem capazes de se organizarem para enfrentar os opressores.

O fenômeno da desigualdade é tão enraizado entre nós que se apresenta a partir de várias faces: a desigualdade econômica e de renda, a desigualdade de oportunidades, a desigualdade racial, a desigualdade regional, a desigualdade de gênero e a desigualdade social, presente nos diferentes acessos à saúde, à educação, à moradia, ao transporte e ao lazer. (Schwarcz, 2019, p. 126)

Essa estratificação social foi gerada ao longo da história do nosso país, pois sempre existiu os dominantes e conseqüentemente os dominados que deveriam manter-se subalternos a fim de que os poucos permanecessem no poder. Assim fizeram os europeus e os poucos brasileiros que se mantiveram ao lado dos dominantes sobre os escravos que os mantinham no poder através de seus trabalhos desumanos.

Calculo que o Brasil, no seu fazimento, gastou cerca de 12 milhões de negros, desgastados como a principal força de trabalho de tudo o que se produziu aqui e de tudo que aqui se edificou. Ao fim do período colonial, constituía uma das maiores massas negras do mundo moderno. Sua abolição, a mais tardia da história, foi a causa principal da queda do Império e da proclamação da República. Mas classes dominantes reestruturaram eficazmente seu sistema de recrutamento da força de trabalho, substituindo a mão de obra escrava por imigrantes importados da Europa, cuja população se tornava excedente e exportável a baixo preço. (RIBEIRO, 2015; p. 166)

E ainda sim, após a abolição, o negro sentiu-se aliviado da brutalidade que o mesmo era submetido, mas viu-se perdido ao tentar sobreviver numa sociedade já marcada pela desigualdade. Eles abandonaram as fazendas onde viviam e saíram em busca de um lugar para morar, mas sempre eram expulsos pelos proprietários de outras fazendas. E daí surge a atual sociedade brasileira, na qual a classe dominante que são filhos e netos de antigos senhores de escravos tem o mesmo desprezo pelos negros atualmente e o mesmo desejo de manter-se no poder.

A nação brasileira, comandada por gente dessa mentalidade, nunca fez nada pela massa negra que a constituía. Negou-lhe a posse de qualquer pedaço de terra para viver e cultivar, de escolas em que pudesse educar seus filhos, e de qualquer ordem de assistência. Só lhes deu, sobejamente, discriminação e repressão. Grande parte desses negros dirigiu-se às cidades, onde encontrava um ambiente de convivência social menos hostil. Constituíram, originalmente, os chamados bairros africanos, que deram lugar às favelas. Desde então, elas vêm se multiplicando, como a solução que o pobre encontra para morar e conviver. Sempre debaixo da permanente ameaça de serem erradicados e expulsos. (RIBEIRO, 2015, p. 166)

A desigualdade social vem se perpetuando desde a formação do nosso país. Os grupos mais favorecidos vêm mantendo seus privilégios por gerações, enquanto a população pobre luta por oportunidades para sobreviver. E os poucos que conseguem mudar a sua realidade, através de muitos estudos através de uma realidade dura e sem nenhuma qualidade, acreditam que isso é algo natural e que essa realidade é algo inerente ao seu meio.

Pessoas de classes sociais e econômicas mais favorecidas têm acesso à educação de qualidade, por isso frequentam boas escolas, cursos preparatórios, boas faculdades e, assim, conseguem ocupar os melhores cargos na área profissional. O outro lado é composto por aqueles que não tem acesso a uma escola de qualidade e muitos nem chegam ao ensino superior, restando-lhes apenas os subempregos

Estima-se que 13 milhões de pessoas ainda estejam na **pobreza extrema no Brasil**, o que equivale a 6,7% da população do país. Entre as principais causas dessa desigualdade social no Brasil, estão: concentração de dinheiro e poder, poucas oportunidades de trabalho,

má administração dos recursos públicos, pouco investimento em programas culturais e de assistência, baixa remuneração. (PONTESOCIAL, 2021)

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), foram criadas muitas políticas públicas a fim de diminuir a desigualdade social no país, como o Programa Bolsa Família que reduziu 13% da desigualdade, os programas para moradias, cursos técnicos e superiores. Mesmo assim ainda há muitos problemas, pois os programas não continuam avançando devido às mudanças de governo e a ainda muito persistente má distribuição de renda.

A PANDEMIA ESCANCARA A DESIGUALDADE SOCIAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

O nosso grande problema é a manutenção de uma enorme desigualdade social que surgiu a partir da formação do país, sendo reproduzida até o presente porque uma pequena classe a mantém com muita determinação.

De acordo com os dados tributários 1% mais rico ganha 72 vezes mais que os 50% mais pobres. Esses números mostram que os mais ricos têm acesso a privilégios que a população mais pobre nem sonha em ter e os ricos sempre se mantêm no poder devido as irregularidades no sistema tributário, ao acesso à educação, no mercado de trabalho. E essa desigualdade vem piorando a cada ano, pois de acordo com o relatório da Oxfam Brasil de 2019, em 2016 ocupávamos a 10% posição no ranking global da desigualdade de renda, já em 2017 passamos para a 9% posição. E atualmente

(...) pela primeira vez durante anos, vê sua distribuição de renda estacionar. A pobreza no país recrudescer e teve fim a dinâmica de convergência entre a renda de mulheres e homens – o primeiro recuo em 23 anos. Também recuou a equiparação de renda entre negros e brancos até chegar à estagnação, que completa atualmente sete anos seguidos. São retrocessos inaceitáveis, especialmente em um país onde a maioria populacional é de mulheres e negros. (OSFAM, 2018, p.7)

Esse relatório da Oxfam Brasil mostra a estagnação das divergências entre pobres e ricos e ainda revela a ausência de medidas necessária diminuir essa distância. O sistema tributário, por estar sempre neutro e regressivo, vem mantendo as desigualdades de renda, raça

e sexo. Nos últimos cinco anos tivemos, então, um aumento da população em condição de pobreza, do nível de desigualdade de renda e dos números de mortalidade infantil.

Tal cenário é a marca de uma crise econômica, fiscal e política que vivemos desde fins de 2014. Houve retração geral da renda nacional desde então¹³, produto da recessão que praticamente fez dobrar o desemprego no país, de 6,8% em 2014 para 12,7% em 2017¹⁴. Tal movimento afetou muito mais os pobres, as mulheres e a população negra¹⁵. (OSFAM, 2018, p.11)

Além da adequação do sistema tributário, a educação é uma das principais medidas estratégicas para redução de desigualdades. A educação é uma causa e uma estratégia para diminuir essa disparidade social. As classes privilegiadas, por sua vez, tentam sempre manter a desigualdade educacional a fim de estarem sempre no topo da pirâmide. A pandemia do novo coronavírus escancarou essa problemática e impôs desafios ainda mais urgentes, como destacam especialistas da área.

5,5 milhões de estudantes no Brasil não tiveram acesso ou tiveram acesso limitado às atividades escolares- A falta de internet é uma das principais razões, já que, sem ela, os estudantes não conseguem acompanhar as atividades de suas casas. No país, 47 milhões de pessoas não têm acesso à internet, segundo estudo do Comitê Gestor da internet no Brasil. (UNDIME, 2021)

A ausência de estrutura para continuidade das aulas, dificuldade de adaptação ao ensino remoto, a não convivência com o meio escolar, falta de alimentação para aqueles que tinham na merenda escolar uma das poucas refeições feitas no dia. O prazer que muitos alunos encontravam na escola e a pandemia tirou de muitos deles, vem trazendo muitas consequências como a dificuldade de aprendizagem, marginalização e problemas psicológicos.

A falta de recursos tecnológicos e a conectividade para acessar às aulas e às atividades remotas é um dos principais aspectos que podem afetar a continuidade das rotinas educativas durante a pandemia. As disparidades sociais dos estudantes com distintos perfis socioeconômicos criam oportunidades desiguais para a aprendizagem. É necessário que haja motivação para que ocorra a aprendizagem e os alunos agora precisam assistir as aulas e fazer as atividades em suas residências, mas muitas delas não possuem ambientes adequados para o estudo.

Até o próprio baixo número de inscritos no ENEM 2021, principal porta de entrada para o Ensino Superior, mostra ainda mais as consequências da pandemia na educação do Brasil. Temos apenas 4.004.764 milhões de inscritos, menor número desde 2007. Isso revela a evasão ocorrida na escola, devido as dificuldades relacionadas ao ensino remoto que a forma encontrada para que ocorra a aprendizagem, mas que se tornou impossível para muitos devido á desigualdade social, á falta de acesso a uma vida digna para muitos.

Entre os usuários das classes A e B, os principais motivos para não acompanhar as aulas foram: não conseguir ou não gostar de estudar a distância (43%); cuidar da casa, dos irmãos, filhos ou outros parentes (38%); e falta de motivação (35%). Já entre os indivíduos das classes D e E, as questões mais apontadas foram a necessidade de buscar um emprego (63%); de cuidar da casa, dos irmãos, filhos ou outros parentes (58%); e a falta de equipamentos para acessar às aulas (48%).
(CORREIO BRASLIENSE, 2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se trata de enfrentar a desigualdade, não há saída fácil, pois a desigualdade não é um acidente qualquer nem tampouco é algo natural ou imutável. Ela é consequência de nossas escolhas sociais, educacionais, políticas e institucionais que têm por desejo manter a desigualdade social como forma de benefício de alguns.

A desigualdade social é algo existente desde a formação do nosso país e bastante forte até os dias de hoje devido a diversos fatores. Um fator muito importante e que é utilizado como ferramenta mantenedora dessa desigualdade, como já dito, é a educação. Pois no país há formas diferenciadas de educação que estão relacionadas à classe social a qual a mesma é ofertada. Pois pessoas bem-educadas, cultas, leitoras críticas e boas analistas lutarão por igualdade e isso é o que mais teme a classe privilegiada. E a pandemia escancara ainda mais a desigualdade social porque temos milhares de alunos que se evadiram da escola por não terem condições de participarem de aulas remotas.

O Brasil precisa é de mais programas de capacitação de docentes, da compra de livros para os docentes e para os discentes, pois os mesmos poderão formar suas próprias bibliotecas e entrarão no mundo da leitura. Para isso precisamos com urgência de muito mais verba para a educação e de recursos para uma formação digna nas mais diferentes áreas do conhecimento. Diante deste nosso Brasil tão desigual faz-se necessário iniciar uma batalha por um ensino de

qualidade independente, ético e laico. E assim teremos uma cidadania plena que amplia os horizontes sem coações e ameaças.

Para isso precisamos ter a consciência de que antes mesmo da desigualdade escolar, há a desigualdade social e que a mesma é gigantesca e influencia bastante na aprendizagem do aluno. Isso ocorre porque uma criança pobre já apresenta uma menor motivação para a aprendizagem do que uma criança rica que tem boa qualidade de vida. Até os próprios materiais utilizados nas escolas ofertadas para as crianças pobres são de baixa qualidade, e essa situação ainda piora quando analisamos o espaço físico dessas instituições. Por isso é preciso que tenhamos consciência de que nos últimos quarenta anos vivemos em quarentena política, cultural e ideológica de um capitalismo que mantém as discriminações raciais e sexuais. Portanto, a quarentena provocada pela pandemia é então uma quarentena dentro de outra quarentena.

E assim a população deve tomar consciência do seu poder político e social, analisar essas relações sociais existentes no Brasil e lutar por políticas públicas que possam diminuir a desigualdade social e que não permita retrocessos e estagnação. É urgente que toda a população, além de outros direitos, tenha direito a uma educação de qualidade, pois como já foi afirmado a mesma é um dos meios pelo qual podemos acabar com essa grande discrepância social mantida desde a formação do nosso país. Como diz Paulo Freire “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor”. Por isso o aluno precisa ver na educação um instrumento de liberação, acreditar na mesma a fim de que tenha motivação para aprender e lutar pela igualdade de direitos.

E ainda precisamos estar atentos para os grandes desafios que virão ainda este ano, pois as escolas municipais estão preparando-se para a volta das aulas presenciais. Precisamos entender que as escolas ainda permanecem com muitas dificuldades já preexistentes relacionadas à infraestrutura e à conectividade de docentes e discentes. Isso fica constatado pelo número de orientações feitas pelo whatsapp que chega a 97,5%, exposto na pesquisa da UNDIME (2021).

Não podemos esquecer também que há muitos alunos que se evadiram das aulas devido à dificuldade de acesso. E por meio da Busca Ativa Escolar, Municípios e Estados têm acesso a dados que possibilitam planejar, desenvolver e implementar políticas públicas que contribuam para a inclusão escolar e que promovam seus direitos de forma integral. Caso contrário, corremos o risco de retroceder 20 anos no acesso à educação no Brasil. É fundamental irmos atrás de cada aluno e aluna que não estudou na pandemia.

Portanto, quando a população toma consciência da desigualdade social, percebe que a mesma traz como consequência a desigualdade escolar e conscientiza-se que o problema do ensino-aprendizagem não terá uma solução dentro da própria escola e que os professores e alunos não podem ser responsabilizados pelos problemas do ensino-aprendizagem. Deixamos claro que essa pesquisa é apenas um pontapé para demais pesquisas que buscam uma solução para a educação e para a criação de políticas públicas que partam das reais causas da desigualdade educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Child Fund. **Um quarto da população brasileira, 52,7 milhões de pessoas, vive em situação de pobreza ou de extrema pobreza.** Disponível em: < https://pontesocial.org.br/post-como-superar-a-extrema-pobreza?gclid=EAiaIQobChMI0KOSstaz_8QIVSRmtBh0IFgFKEAAYAiAAEgL8VfD_BwE >. Acesso em 15 de julho de 2021.

FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil.** São Paulo: Global, 2008.

GEORGES, Rafael. **Um Retrato das Desigualdades Brasileiras,** Oxfam Brasil, 26 de nov de 2018. Disponível em: < https://d2v21prk53tg5m.cloudfront.net/wp-content/uploads/2020/01/relatorio_desigualdade_2018_pais_estagnado_digital_.pdf >. Acesso em 4 de julho de 2021.

LIMA, Bruna; SOUZA, Carinne. **Pandemia evidenciou desigualdade na educação brasileira.** Correio Braziliense, São Paulo, 28 de dez de 2020. Disponível em: < <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2020/12/4897221-pandemia-evidenciou-desigualdade-na-educacao-brasileira.html> > Acesso em 10 de julho de 2021.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Global, 20015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Sobre o Autoritarismo Brasileiro.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

UNDIME. **Busca ativa de estudantes é prioridade para redes municipais de educação em 2021, revela pesquisa** Undime, com apoio de UNICEF e Itaú Social. 22 de julho de 2021. Disponível em: < <https://undime.org.br/noticia/22-07-2021-10-14-busca-ativa-de-estudantes-e> >

[prioridade-para-redes-municipais-de-educacao-em-2021-revela-pesquisa-undime-com-apoio-de-unicef-e-itau-social](#)>. Acesso em 25 de julho de 2021.

BRASIL, Child Fund. **Um quarto da população brasileira, 52,7 milhões de pessoas, vive em situação de pobreza ou de extrema pobreza.** Disponível em: https://pontesocial.org.br/post-como-superar-a-extrema-pobreza?gclid=EAIaIQobChMI0K0Staz_8QIVSRmtBh0IFgFKEAAYAiAAEgL8VfD_BwE